



# COMPROMISSO METROPOLITANO DOS CANDIDATOS SOCIALISTAS

Área Metropolitana do Porto

Os candidatos socialistas aos municípios que integram a Área Metropolitana do Porto (AMP) entendem que a valorização do espaço metropolitano é essencial para as populações dos seus concelhos, permitindo o desenvolvimento de uma abordagem territorial integrada, baseada em políticas e princípios que se enquadram na matriz ideológica do PS.

O projeto metropolitano está ainda muito longe de ter dado todos os resultados que a criação da AMP ambicionava.

O atual contexto, de afirmação de vontade descentralizadora por parte do atual Governo socialista, constitui uma enorme oportunidade e um desafio muito exigente. O caminho não está isento de dificuldades e está longe de estar percorrido.

Esta circunstância torna imperioso que, aproveitando as eleições autárquicas, os candidatos socialistas possam balizar um conjunto de intervenções integradas, permitindo dotar a Metrópole do Porto de um quadro estratégico e político que permita maximizar o princípio estratégico e europeu da territorialização de políticas, na Área Metropolitana do Porto.

Esta Carta de Compromisso elenca as nossas propostas, que cimentam a dimensão de modernidade e contemporaneidade das candidaturas socialistas.

## COMPROMISSO I GOVERNAÇÃO

**DESCENTRALIZAR E REGIONALIZAR:** Assumimos a defesa da **criação de verdadeiras autarquias metropolitanas, com legitimidade eleitoral própria**, num quadro de interligação harmoniosa com os municípios e com os seus órgãos autárquicos.

Não vemos contradição entre este compromisso e a luta pela Regionalização administrativa, onde o PS sempre mostrou a sua tenacidade e a sua visão sobre a importância para os seus habitantes e para o país, da criação de uma Região Norte.

Os socialistas transformarão o espaço metropolitano numa **plataforma de consenso político**, pluripartidária, coesa, capaz de intervir com energia no processo de descentralização em curso, aprofundando-o cada vez mais, em proximidade com os diversos territórios e com as instituições do Norte de Portugal.

Estabeleceremos um diálogo construtivo e firme com o Governo, de modo a consensualizar as propostas de eleição da autarquia metropolitana e o enquadramento de outras instituições descentralizadas, reclamando um **quadro de autonomia administrativa e financeira e a dotação de recursos humanos e financeiros adequados**.



Essa autarquia metropolitana deve ser dotada de **competências próprias**. Essas competências devem resultar, em larga medida, de transferência a partir do Estado. Em casos delimitados, porém, podem resultar de transferência a partir do poder municipal. Lutaremos pelo alargamento significativo de competências da AMP, entre as quais se destacam a gestão dos fundos comunitários, as redes de transportes e mobilidade, a conservação da natureza e defesa das estruturas ecológicas metropolitanas, as redes de águas e resíduos, as redes de energia de distribuição em baixa tensão, a gestão em rede de equipamentos públicos (saúde, educação, cultura e desporto), a implementação de programas de incentivo ao desenvolvimento regional, os instrumentos de ordenamento do território da autarquia metropolitana, a proteção civil, o emprego, o turismo e a economia, com destaque para a captação de investimento.

Comprometemo-nos ainda a pugnar por assumir os instrumentos de gestão respeitantes à participação na gestão de áreas protegidas e na gestão dos portos e aeroportos de âmbito regional.

## COMPROMISSO II DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E INVESTIMENTO

**CAPTAÇÃO DE INVESTIMENTO, PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO:** Comprometemo-nos a realizar uma aposta de especialização inteligente que vise aprofundar estratégias de inovação para assegurar a retenção e atração de talento. Comprometemo-nos também a aplicar os nossos maiores esforços na promoção do investimento das empresas na I&D, que visem o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, com centros de investigação e desenvolvimento e as instituições do ensino superior, nomeadamente na promoção de produtos e serviços, na transferência de tecnologia, na inovação social, em aplicações de interesse público, na internet das coisas, no estímulo da criação e desenvolvimento de redes e clusters.

Desenvolveremos um efetivo programa de ação neste domínio, que incluirá a **dinamização e promoção, a nível nacional e internacional, do potencial económico da metrópole** e a apresentação de projetos e candidaturas no âmbito de programas de financiamento europeu com vista à implementação de projetos metropolitanos.

Neste domínio propomos a **criação de uma Agência da AMP junto da Comissão Europeia (CE), em Bruxelas**, que permita receber informação de forma mais completa e atempada, permitindo intervir na preparação dos programas europeus e dos seus regulamentos, facilitando a candidatura aos fundos geridos diretamente pela CE.

Dinimizaremos uma intervenção mais intensa, de acordo com o papel que cabe à AMP, no âmbito das competências próprias da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E., e do IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I. P..



**PROMOÇÃO TERRITORIAL E TURISMO:** Realizar, em articulação com as entidades regionais de turismo, a qualificação dos produtos turísticos e a coordenação de projetos municipais. Desenvolveremos um plano adaptado ao nosso território que, em linha com a Estratégia Nacional para o Turismo e com os planos regionais de turismo, aprofunde o trabalho das entidades regionais de turismo respetivas, de forma a obter-se uma atuação integrada e eficiente das ações projetadas.

Nesse sentido, alguns aspetos fundamentais como a gestão de grandes equipamentos, a criação de taxas turísticas, a definição de regulamentos de transporte turístico e de alojamento local ou as regras para as novas plataformas eletrónicas, devem desejavalemente ser definidas no quadro metropolitano. Os princípios subjacentes a este processo devem ser também um fator de equidade e coesão metropolitana. O turismo não pode deixar de respeitar e promover a marca de qualidade Porto, mas, do mesmo modo, não pode desvalorizar a identidade dos produtos gerados e muito menos dos diferentes espaços territoriais.

## COMPROMISSO III MOBILIDADE E TRANSPORTES

**COMBATE À DEPENDÊNCIA DO AUTOMÓVEL:** Melhorar a atratividade dos centros das cidades qualificando-os e reduzindo a presença do automóvel e todas as externalidades negativas associadas, com incremento dos modos suaves e dos transportes públicos.

Este desígnio configura uma visão estratégica que assenta numa metrópole com menores taxas de utilização automóvel nas deslocações, melhorando dessa forma a evolução da repartição modal, no sentido do maior equilíbrio e diversidade tendo em vista um território ambiental e energeticamente mais sustentável, assim como a qualificação do espaço público.

Para conseguir obter sucesso nesta estratégia, sem impor medidas que prejudiquem a população e a economia, é necessário imprimir uma ação concertada na melhoria do conforto e fiabilidade do transporte público; no alargamento das redes de Metro e na implementação de sistemas de Metro Bus ou elétricos; na criação de espaços-canal e corredores de transporte público, em vias total ou parcialmente dedicadas; no reforço da importância do comboio; no incremento dos modos suaves de deslocação; no aumento da intermodalidade e multimodalidade; na melhoria da gestão do estacionamento nos centros das cidades, com sistemas de elevada rotatividade, e nas periferias com aparcamentos a custo reduzido.

**GESTÃO DO SISTEMA DE TRANSPORTES:** Aprofundar a **gestão integrada e inovadora do sistema de transportes** que tem sido promovida pelo Governo socialista em articulação com os Municípios. Neste contexto, importa assegurar o investimento em infraestruturas e serviços de transportes públicos que revelem ganhos claros na eficiência do sistema e na coesão urbana, traduzindo-se em mais utilizadores, menores



custos das tarifas e também menos custos de operação, melhorando as tecnologias de apoio à integração bilhética e à Intermodalidade, nomeadamente o Sistema Andante e reivindicando **maiores apoios às comunidades desfavorecidas no acesso a políticas de transporte com preços sociais**.

Serão promovidos novos modelos de transportes para áreas onde a percentagem de população com restrições de mobilidade apresenta valores mais elevados, considerando-se a mobilidade como um direito associado à qualidade de vida. As tecnologias disponíveis já permitem facilmente a implementação de transportes flexíveis e/ou a pedido para as áreas de menor concentração populacional. Importa agora realizá-las.

**DEFENDER AS CIDADES E O PEÃO:** Comprometemo-nos com os novos desafios da mobilidade suave privilegiando o peão, a bicicleta e todos os meios de transportes baseados em energias limpas. Comprometemo-nos a implementar, encontrando as fontes de financiamento adequadas, uma **solução metropolitana de bicicletas partilhadas, carros partilhados e sistemas semelhantes**, que hoje já estão em funcionamento em metrópoles de outros países. A AMP deve ser particularmente ativa no apoio ao desenvolvimento de projetos supramunicipais de que constitui exemplo, entre outros, a requalificação da Estrada da Circunvalação.

**GRANDES PROJETOS METROPOLITANOS:** Comprometemo-nos a continuar a defender as grandes bandeiras socialistas da mobilidade do Porto. Entre elas destaca-se a **consolidação do novo modelo descentralizado de gestão da STCP**, que permitiu manter a empresa na esfera pública, a caminho da assunção da propriedade plena da empresa por parte dos Municípios. Defenderemos o **alargamento da rede da STCP** a segmentos de municípios que dela estão excluídos, sempre que isso faça sentido do ponto de vista social e económico. Estaremos na primeira linha de intervenção em defesa do **reforço do investimento na rede e serviço do Metro**, procurando que a atual fase de desenvolvimento seja concretizada e, se possível, alargada e, sobretudo, preparando com rigor, a construção de um **novo plano de alargamento** assente na adequada prioridade a estabelecer na negociação do próximo quadro comunitário de apoio.

**DEFENDER O INVESTIMENTO NA FERROVIA CLÁSSICA E LIGEIRA:** A AMP será sede de um intenso debate no contexto do corredor atlântico da Península Ibérica e do nó urbano do Grande Porto tendo em vista a melhoria da ligação Porto-Vigo em ferrovia, a ligação ao Porto de Leixões e a integração da metrópole na rede de comboios de Alta Velocidade.

**DEFENDER O AEROPORTO E O PORTO DE LEIXÕES:** Comprometemo-nos a batalhar pelo melhoramento das duas principais infraestruturas de transportes geradoras de riqueza e economia na região e no País, o Aeroporto do Porto e o Porto de Leixões (incluindo o Terminal de Cruzeiros). Pugnaremos pela ampliação e melhoramento destas duas âncoras do progresso metropolitano, bem como pelo investimento em todas as matérias e territórios conexos a estes espaços.



## COMPROMISSO IV AMBIENTE

**SALVAGUARDAR E VALORIZAR RECURSOS NATURAIS:** Teremos uma metrópole mais saudável, eficiente, plurigeracional e em diálogo com o Atlântico e a Europa valorizando a sua posição geográfica, a crescente dimensão cultural e a qualidade ambiental. Para isso, comprometemo-nos a fomentar e promover a diversidade e valor do seu património natural e paisagístico, sem prejuízo de uma afirmação de espaço cosmopolita, atrativo e de qualidade de vida onde, com o uso do conhecimento e da inovação, evitaremos a delapidação dos recursos naturais e potenciaremos o ambiente, afirmando-nos como um espaço sustentável e eficiente.

**DESCARBONIZAR:** Combateremos pela redução da dependência energética de fontes não renováveis e pelo estímulo à utilização eficiente da energia. A AMP tem um potencial de aproveitamento dos recursos naturais para a produção de energia, que é grande e diversificado, assim como duas experiências bem consolidadas no domínio da congregação de esforços com vista ao cumprimento do *Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis e do Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética 2020*, de modo a aumentar a eficiência energética em 20% e a garantir que a redução das emissões de gases com efeito de estufa seja superior a 20% em 2020.

De facto, a AdePorto e a EnerGAIA são instituições de referência nesta matéria que, em conjunto, serão capazes de capitalizar e promover para toda a AMP uma ação exemplar, contribuindo de forma decisiva para a criação e execução de uma agenda energética metropolitana.

**ZONAS VERDES, ÁREAS PROTEGIDAS, COMBATE E PREVENÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS:** Comprometemo-nos com uma iniciativa prioritária de potenciação do património verde da metrópole como elemento gerador de riqueza e valorizador do território. As inúmeras áreas de interesse para a conservação da natureza e da biodiversidade existentes e classificadas na AMP ocupam mais de 10% do território. No entanto estão dispersas e relativamente fragmentadas, o que prejudica a sua preservação e valorização.

Torna-se urgente encontrar soluções de articulação através da criação de corredores e de uma integração coerente que lhes acrescente valor, favorecendo a promoção dos espaços envolventes.

Será criada uma **rede de parques metropolitanos**, valorizando as diferentes iniciativas municipais e supramunicipais, de que constitui exemplo recente e muito significativo o Parque das Serras do Porto

Por outro lado, comprometemo-nos a envidar todos os esforços para diminuir a vulnerabilidade aos riscos climáticos. As modificações têm sido cada vez mais severas e frequentes. Os episódios excecionais e de desastres naturais, quer em território urbano, quer em espaços naturais, têm-se revelado especialmente perigosos.

Para ultrapassar este desafio é necessário conhecer e comunicar adequadamente este risco, reduzindo as vulnerabilidades e envolvendo as populações. A AMP deve ambicionar tornar-se referência nacional nesta matéria e tem condições para isso.



Esta abordagem terá uma especial atenção às questões da floresta, na sua dupla vertente – económica e ambiental – **transformando a metrópole num território líder em matéria de proteção contra incêndios.**

**VALORIZAR E QUALIFICAR RECURSOS:** A AMP colaborará com os Municípios e com as Associações e empresas existentes (Águas do Douro e Paiva, SimDouro, LIPOR, APDL), na abordagem global às questões relacionadas com a limpeza, com a recolha e tratamento de resíduos urbanos, e com o ciclo da água e a proteção e valorização das praias e espaços de recreio marítimos e fluvial. Neste contexto é especialmente relevante o conhecimento e definição de uma política integrada para as diferentes bacias hidrográficas que integram a Área Metropolitana.

Pese embora o extraordinário esforço de melhoria que houve na última década quanto à oferta de saneamento básico, à implementação de medidas, ações e projetos para a promoção qualidade do ar, do solo e dos recursos hídricos, continuamos a ter lacunas que é urgente mitigar. No saneamento básico existem carências infraestruturais e de equipamentos que prejudicam o cumprimento das metas de qualidade para o ambiente. A AMP procurará assegurar que seja redimensionado, reparado ou modernizado o que já existe, e assegurada a adequada manutenção preventiva.

## **COMPROMISSO V**

### **ECOSSISTEMA SOCIAL**

**POLITICAS SOCIAIS INTEGRADAS:** Comprometemo-nos a elaborar uma Carta Social Metropolitana, que se constitua como um documento agregador de vários elementos fundamentais à coesão, contribuindo para a definição de prioridades e mapeamento integrador das respostas sociais. A Carta ainda deverá conter a definição de prioridades na oferta de formação profissional, a participação na gestão e definição da rede de unidades de cuidados de saúde primários e de unidades de cuidados continuados, através do estabelecimento de acordos específicos nestas matérias.

Comprometemo-nos a melhorar drasticamente o planeamento da rede de transporte escolar para o ensino, incluindo o ensino profissional e artístico especializado. Devemos tomar nas nossas mãos o planeamento da rede de oferta educativa em todos os níveis de ensino e modalidades especiais de educação escolar, combinando a visão de proximidade com a planificação a nível supraconcelhio.

**FOMENTAR A INCLUSÃO:** Comprometemo-nos a privilegiar programas e ações destinados ao combate aos problemas sociais ligados às baixas qualificações, às baixas condições de participação e cidadania, às fraturas rural/urbano, mas também as relacionadas com a emergência de novos fatores de pobreza, ligados ao desemprego de longa duração e ao isolamento e dependência dos mais velhos. O PS assume como seu objetivo de diminuir significativamente a pobreza e a exclusão no território metropolitano.





## SUBSCRITORES

- Candidata à Presidência da Câmara Municipal de **Arouca**, Margarida Belém
- Candidato à Presidência da Câmara Municipal de **Espinho**, Nuno Lacerda Lopes
- Candidato à Presidência da Câmara Municipal de **Gondomar**, Marco Martins
- Candidato à Presidência da Câmara Municipal de **Maia**, Francisco Vieira de Carvalho
- Candidata à Presidência da Câmara Municipal de **Matosinhos**, Luísa Salgueiro
- Candidato à Presidência da Câmara Municipal de **Oliveira de Azeméis**, Joaquim Jorge
- Candidato à Presidência da Câmara Municipal de **Paredes**, Alexandre Almeida
- Candidato à Presidência da Câmara Municipal de **Porto**, Manuel Pizarro
- Candidato à Presidência da Câmara Municipal de **Póvoa de Varzim**, Miguel Fernandes
- Candidata à Presidência da Câmara Municipal de **Santa Maria da Feira**, Margarida Gariso
- Candidato à Presidência da Câmara Municipal de **Santo Tirso**, Joaquim Couto
- Candidato à Presidência da Câmara Municipal de **São João da Madeira**, Jorge Sequeira
- Candidato à Presidência da Câmara Municipal de **Trofa**, Amadeu Dias
- Candidato à Presidência da Câmara Municipal de **Vale de Cambra**, Nelson Martins
- Candidato à Presidência da Câmara Municipal de **Valongo**, José Manuel Ribeiro
- Candidato à Presidência da Câmara Municipal de **Vila do Conde**, António Caetano
- Candidato à Presidência da Câmara Municipal de **Vila Nova de Gaia**, Eduardo Vítor Rodrigues